

SIGNIFICADO E AÇÃO: DE WITTGENSTEIN À PEIRCE

Renan Henrique Baggio. Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Grupo Interdisciplinar de Estudos em Lógica e Epistemologia. Email: renanhb_182@hotmail.com

Orientador: Marcos Antonio Alves.

A presente pesquisa tem como objetivo estabelecer a forma como o sujeito cognoscente apreende e atribui significados na linguagem segundo a perspectiva filosófica de Ludwig Wittgenstein. Para tanto, abordamos, inicialmente, a proposta do primeiro Wittgenstein exposta no *Tractatus Logico-Philosophicus*. Nesta obra, o filósofo defende que o significado das proposições possui relação com o valor de verdade destas por enunciar estados de coisas do mundo através da figuração lógica. A forma como apreendemos e atribuímos significados na linguagem se dá graças à figuração dos fatos que, por intermédio da forma lógica, é responsável por garantir a correspondência entre o mundo, o pensamento e a linguagem. Com base nas *Investigações Filosóficas*, apresentamos, em seguida, a crítica feita por Wittgenstein à sua primeira concepção de linguagem e expomos a sua nova perspectiva. Através do conceito de jogos de linguagem, o significado dos termos e enunciados está sujeito ao uso que fazemos deles. Portanto, não há um significado exato nas palavras, ou uma ligação entre os nomes e os objetos, mas é a maneira como a linguagem é usada nos mais variados contextos que garante a apreensão e também a atribuição de significados na prática linguística. Porém, não se trata de um processo arbitrário, que permite ao sujeito significar os termos da maneira como preferir, pois tudo depende da estrutura do jogo de linguagem no qual está inserido. Concluimos nossa pesquisa traçando um paralelo entre o conceito de significado na filosofia do segundo Wittgenstein e na semiótica de Peirce, no tocante ao papel da ação no processo de significação.